

TREVO BANORTE SEGURADORA

Grupo Caixa Geral de Depósitos

Trevo Banorte Seguradora SA

CGC Nº 33.057.423/0001-05

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores acionistas,
Submetemos a apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras da Trevo Banorte Seguradora S.A., relativas ao exercício de 1998.

Desempenho Operacional

Resultado
A Cia. apresentou um Lucro Líquido de R\$ 2,5 milhões, representando uma embora significativa melhoria face ao resultado registrado no exercício anterior, representando uma rentabilidade de 6,6% sobre o Patrimônio Líquido final de R\$ 37,9 milhões.

Produção de Seguros

A Trevo Banorte Seguradora, apresentou uma produção de prêmios de R\$ 104,9 milhões neste exercício, com crescimento de 4,5% em relação ao exercício anterior.

Sinistros

Os sinistros retidos totalizaram R\$ 62,5 milhões, representando 61,1% dos prêmios retidos no exercício.

No exercício anterior o total foi R\$ 65,1 milhões. Este indicador de sinistralidade apresentou uma melhoria de 6,2 pontos percentuais em relação ao exercício anterior.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 21,5 milhões, ligeiramente inferior ao exercício anterior. Com o trabalho de reorganização efetuado no decorrer de 1998, esperamos uma melhoria nos custos, com ganhos de produtividade no exercício de 1999.

Despesas de Comercialização

As Despesas de Comercialização totalizaram R\$ 23,2 milhões, decrescendo 18% em comparação ao exercício anterior que foi de R\$ 28,2 milhões, representando um índice de 22,1% em relação aos prêmios emitidos.

A direção durante o exercício atuou na consolidação da marca "TREVO BANORTE SEGUROS" no Mercado Segurador Nacional. Implantou uma série de ações visando sua reestruturação organizacional. Focando a área Comercial, prosseguiu a racionalização de sua implantação regional, encerrando

algumas unidades e abrindo novas unidades em praças de elevado potencial. Preocupada com a qualidade de serviço prestado ao cliente, criou-se a Central de Atendimento ao Cliente e finalmente no último trimestre do exercício foi implantada uma nova estrutura organizacional baseada em princípios de eficiência e segmentação de Mercado, sendo de suma importância estratégica uma unidade específica direcionada para Grandes Clientes e Grandes Corretores.

Agradecimentos

Agradecemos os Senhores Acionistas, Clientes e Autoridades do Mercado Segurador, pela confiança e apoio dispensado em mais um ano. Aos funcionários e colaboradores, expressamos nosso reconhecimento pelo empenho e dedicação.

Recife, 08 de Fevereiro de 1.999
A DIRETORIA

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em Milhares de Reais exceto Lucro Líquido por Lote de Mil Ações)

	EXERCÍCIO	
	1998	1997
PRÊMIOS RETIDOS	102.292	96.790
Prêmios emitidos	104.869	100.320
Prêmios restituídos	(323)	(256)
Prêmios de resseguros cedidos	(964)	(640)
Prêmios de resseguros cedidos	(1.290)	(2.634)
VARIAÇÕES DAS PROVISÕES DE PRÊMIOS	(7.279)	6.882
PRÊMIOS GANHOS	95.013	103.672
SINISTROS RETIDOS	(62.493)	(65.123)
Sinistros	(69.797)	(73.312)
Recuperação de sinistros	7.887	8.189
Provisão para sinistros não avisados - IBNR/DPVAT	(583)	-
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	(23.245)	(28.225)
Comissões	(22.789)	(24.389)
Recuperações de comissões	205	334
Outras despesas de comercialização	(1.027)	(3.156)
Variação das despesas de comercialização diferidas	366	(1.014)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DE PREVIDÊNCIA	(535)	(95)
Rendas de contribuições líquidas	54	127
Variações das provisões técnicas	(581)	106
Despesas com benefícios	(8)	(328)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(21.592)	(22.223)
OUTRAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(703)	(9)
RESULTADO FINANCEIRO E PATRIMONIAL	15.281	12.105
Receitas financeiras	16.766	13.159
Despesas financeiras	(1.723)	(1.255)
Resultado com imóveis de renda	238	201
RESULTADO OPERACIONAL	1.726	102
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	578	289
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	2.304	391
Contribuição social	64	(68)
Imposto de renda	119	(35)
Participações	-	(62)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.487	226
QUANTIDADE DE LOTES DE MIL AÇÕES	196.736	160.000
LUCRO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	12,66	1,41

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

(Em Milhares de Reais)

	EXERCÍCIO	
	1998	1997
ORIGENS DOS RECURSOS:		
Lucro líquido	2.487	226
Depreciações e amortizações	2.430	3.064
Provisões para desvalorização em investimentos	785	-
Lucro líquido ajustado	5.702	3.290
Aumento de capital em aprovação	7.433	-
Incentivos fiscais	76	8
Aumento (redução) provisões técnicas	10.675	(5.924)
Alienação de investimentos	21	-
Alienação de itens do imobilizado	631	1.982
Aumento do exigível a longo prazo	2.442	-
Redução do realizável a longo prazo	128	-
Total das origens de recursos	27.108	(644)
APLICAÇÕES DOS RECURSOS:		
Investimentos	106	238
Imobilizado	586	308
Diferido	623	1.111
Dividendos pagos	-	994
Juros sobre o capital próprio	3.026	-
Redução do exigível a longo prazo	-	772
Aumento do realizável a longo prazo	-	2.340
Total das aplicações de recursos	4.341	5.763
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE	22.767	6.407
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE:		
Variação do ativo circulante	22.011	(824)
Variação do passivo circulante	(756)	5.583
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE	22.767	6.407

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 1998 e 1997, não foram realizadas operações com derivativos de instrumentos financeiros.

25. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

A Sociedade desenvolveu suas atividades em conjunto com outras empresas do Sistema Financeiro Bandeirantes, cujas transações foram realizadas a valor, prazo e taxas usuais de mercado. Segue, um resumo das principais transações.

	Direitos (Obrigações)		Receitas (Despesas)	
	1998	1997	1998	1997
Disponibilidades	257	111	-	-
Aplicações financeiras	185	208	74	122
Aluguéis a receber	10	-	465	441
Aluguéis a pagar	(50)	(41)	(600)	(610)
Contratos de mútuo	-	(239)	(112)	(987)
Serviços de processamento de dados	(232)	-	(807)	372
Prestação de serviços	(275)	(1.599)	(2.160)	(2.284)

26. OUTRAS INFORMAÇÕES
a. O montante dos direitos creditórios decorrentes do parcelamento dos prêmios de seguros em atraso, líquidos de cosseguros e resseguros cedidos, totaliza R\$569 (R\$3.158 em 1997), já tendo ocorrido, no mês de janeiro de 1999, a sua recuperação ou cancelamento.
b. Para o Consórcio DPVAT é constituída provisão para fazer face a encargos futuros estimados, "IBNR" com base em informações emitidas pela FENASEG - Administradora do Consórcio, cujo valor, em 31.12.98, é de R\$ 583.

c. A Trevo Banorte Seguradora é patrocinadora da Fundação Manoel Batista da Silva de Seguridade Social, sob intervenção, que tem por finalidade básica a concessão de renda vitalícia em complemento à aposentadoria paga pela previdência social. No exercício, a Sociedade efetuou contribuições à Fundação no montante de R\$788 (R\$486 em 1997), registrado como despesa administrativa, existindo ainda, um adiantamento de R\$1.628 (efetuado no segundo semestre de 1997), a título de antecipação parcial de fundo de retirada para pagamento de resgates, registrado como Títulos e Créditos a Receber no realizável a longo prazo.

27. "BUG" DO MILÊNIO

O Sistema Financeiro Bandeirantes, do qual a Trevo Banorte Seguradora é parte, concluiu, durante o exercício, os procedimentos para adequação dos sistemas de processamentos de dados visando a passagem para o ano 2.000. Os gastos do Sistema com essa adaptação totalizaram aproximadamente R\$14.500.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

a. A Trevo Banorte Seguradora não possuía ativos e/ou passivos denominados em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 1998, que pudessem ser afetados pela mudança da política cambial ocorrida em janeiro de 1999.
b. No pacote de medidas de ajuste fiscal integrantes do programa de Estabilidade Fiscal, alterações foram introduzidas na estrutura tributária em que encontra-se inserida a Sociedade, que poderão impactar as suas operações a partir de 1999.

DIRETORIA

WILSON ROBERTO LEVORATO - Diretor Superintendente
LUIZ JOSÉ DE SOUZA - Diretor
ROBERTO DE OLIVEIRA - Diretor

MARGARETE LINHARES ROSALINO - ARTHUR MARQUES DO AMARAL FILHO
Atuária MIBA 779 - Contador - 1R.J050124/T-6 - SP-S-PE

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ac Conselho de Administração e Acionistas da Trevo Banorte Seguradora S.A.

(1) Examinamos o balanço patrimonial da TREVO BANORTE SEGURADORA S.A. em 31 de dezembro de 1998 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para o exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Trevo Banorte Seguradora S.A. em 31 de dezembro de 1998 e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

(4) As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1997 foram examinadas por outros auditores independentes, cujo parecer, datado de 3 de março de 1998, foi emitido sem ressalvas.

Recife, 8 de fevereiro de 1999

ARTHUR ANDERSEN S/C

CCRC 25100123/O-1
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC 1R/026366/S-1

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM

31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em Milhares de Reais)

	Capital realizado		Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros Legal	A realizar	Lucros acumulados	Total
	1998	1997						
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996	22.246	2.754	254	3.822	1.366	2.609	8.624	31.675
Aumento de capital aprovado pela SUSEP	2.754	(2.754)	-	-	-	-	-	-
Incentivos fiscais	-	-	8	-	-	-	-	8
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	(168)	-	-	168	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	226	226
Destinações:	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	11	-	(11)	-
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	(994)	(994)
(R\$ 26,15 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	8.013	30.911
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	15.000	7.433	262	3.654	1.377	2.609	8.013	30.911
Aumento de capital em aprovação	-	-	76	-	-	-	-	76
Incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de lucros	-	-	-	(279)	-	(2.609)	2.888	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	2.487	2.487
Destinações:	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	124	-	(124)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	(3.026)	(3.026)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	15.000	7.433	338	3.375	1.501	-	10.238	37.885

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Trevo Banorte Seguradora S.A. é uma empresa integrante do Sistema Financeiro Bandeirantes, que tem como objetivo social a comercialização de seguros dos ramos elementares e vida.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e normas da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

a. Resultado das operações

O resultado é apurado pelo regime de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias, a índices ou taxas oficiais. Os prêmios de seguros, contabilizados por ocasião da emissão das apólices, são registrados como Prêmios Emitidos. A receita correspondente é diferida pelo prazo de vigência das apólices de seguros, por meio da constituição das provisões de prêmios não ganhos e de riscos decorridos, as quais são calculadas com base na retenção líquida dos prêmios emitidos. As comissões e outros custos de angriação também são diferidos de acordo com o prazo de vigência das apólices e refletidos no saldo de despesas de comercialização diferidas.

b. Aplicações

As aplicações em títulos de renda fixa estão apresentadas pelo valor investido, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço. As aplicações em cotas de fundo de investimentos imobiliários são atualizadas de acordo com o valor da cota na data do balanço. Os títulos de renda variável são registrados pelo valor de aquisição, sendo constituídas provisões para desvalorizações quando o valor de mercado é inferior ao contábil.

c. Ativos e Passivos Circulantes e de Longo Prazo

Demonstrados pelos valores de realização e exigibilidade, e contemplam as variações monetárias bem como os rendimentos e encargos auferidos ou incorridos, reconhecidos em base "pro rata". Os rendimentos e encargos prefixados são demonstrados como redução dos ativos e passivos a que se referem. Quando aplicável, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou provável de realização. Os saldos realizáveis e exigíveis, com vencimento em até 12 meses, são classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

d. Investimentos

Os investimentos são demonstrados pelo custo de aquisição, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

e. Imobilizado

Registrado pelo valor de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, com exceção dos imóveis, que inclui acréscimos oriundos de reavaliações efetuadas em períodos anteriores, que, em 31 de dezembro de 1998 montavam em R\$5.921 (R\$3.375 contabilizado em "Reservas de reavaliação" no patrimônio líquido, deduzida dos impostos). As depreciações são calculadas pelo método linear, às taxas anuais de 4% para imóveis, 10% para equipamentos, móveis e utensílios, e 20% para veículos e equipamentos de processamento de dados.

f. Diferido

Registrado pelos valores originais, acrescidos de atualização monetária até 31 de dezembro de 1995, amortizado no prazo de cinco anos.

g. Sinistros a Liquidar

A provisão para sinistros a liquidar é calculada por estimativa, com base nos avisos de sinistros recebidos, líquidos de recuperações por cosseguros e resseguros cedidos. A Resolução CNSP nº 181/98 determinou que as seguradoras deverão constituir, no máximo até 31 de dezembro de 2000, provisão para sinistros ocorridos e não avisados (IBNR). A Sociedade está elaborando estudos técnicos atuariais visando determinar a metodologia mais adequada à natureza de suas operações.

h. Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda foi calculada à alíquota de 15%, mais adicional de 10%, sobre o lucro real (tributável), e a contribuição social à alíquota de 18% sobre o lucro ajustado na forma da legislação vigente. Os montantes registrados em "Créditos tributários", são representados, basicamente, por direitos sobre impostos e contribuições a recuperar.

4. REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA

No contexto de uma reorganização societária, a Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de novembro de 1998, deliberou, entre outros assuntos, sobre a incorporação da Banorte Corretora de Valores Mobiliários S.A.. Os referidos atos societários encontram-se em fase de aprovação na SUSEP. O balanço que serviu de base para a incorporação apresentava a seguinte composição resumida, em 30 de novembro de 1998:

Ativo	R\$
Circulante	7.784
Realizável a longo prazo	420
Permanente	116
Total do ativo	8.320
Passivo	
Circulante	135
Exigível a longo prazo	752
Patrimônio líquido	7.433
Total do passivo	8.320

5. APLICAÇÕES

As aplicações, em 31 de dezembro de 1998 e 1997, estavam assim representadas:

	1998	1997
Títulos de renda fixa - privados	1.263	24.357
Certificados de Depósitos Bancários	1.263	24.336
Recibos de Depósitos Bancários	-	21
Títulos de renda fixa - públicos	35.645	11.559
Letras do Tesouro Nacional	-	2.399
Letras Financeiras do Tesouro	35.645	-
Títulos de renda variável:	507	1.845
Ações de companhias abertas	834	2.540
(-) Provisão para desvalorização	(327)	(695)
Outras aplicações:	10.997	178
Quotas de Fundo de Investimentos Imobiliários	10.220	-
Outras	777	178
Total	48.412	37.939

6. OUTROS CRÉDITOS

Os outros créditos, em 31 de dezembro de 1998 e 1997, estavam assim representados:

	1998	1997
Adiantamentos a corretores	2.235	2.112
Sinistros em processamento	308	840
Convênio DPVAT	408	-
Outros	690	11
Total	3.641	2.963

7. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

Os créditos tributários em 31 de dezembro de 1998 e 1997 estavam assim apresentados:

	1998	1997
Imposto de renda a compensar	2.582	-
Contribuição social a compensar	1.980	-
Antecipação de imposto de renda	278	2.589
Antecipação de contribuição social	408	1.784
Créditos tributários de impostos sobre adições temporárias	837	825
Outros	45	31
Total	6.130	5.229

8. DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO DIFERIDAS

As movimentações das despesas de comercialização diferidas podem ser assim resumidas:

	1998	1997
Saldo inicial	15.282	11.948
Comissões e outras despesas no exercício	28.771	29.160
Ajuste à tarifa referencial	1.339	-
Amortizações	(23.245)	(28.225)
Total	22.641	15.282

9. IMOBILIZADO

	1998	1997
Imóveis:		
Terenos	7.380	7.779
Edificações	9.270	9.432
(-) Depreciações	(6.460)	(6.271)
Subtotal	10.190	10.940
Outras imobilizações de uso:		
Sistema de informática	1.009	948
Veículos	963	430
Móveis e equipamentos	597	577</